

SAUDAÇÃO

Pelo Batismo, somos membros de um povo sacerdotal, chamado a fazer da vida um dom de amor. Pelo Batismo, participamos do sacerdócio de Jesus Cristo, unidos ao dom que ele faz da sua vida. Pelo Batismo, somos todos chamados pelo nome próprio, resgatados pelo mesmo amor e enviados em missão, para dar de graça aos outros, o que de graça recebemos do Senhor. Hoje, ao iniciar este nosso momento de oração familiar, tomamos de novo consciência de que somos batizados:

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> Pelo vírus da indiferença, que nos distancia do próximo e nos afasta de Ti: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

> Pela fragilidade da nossa humanidade, ferida pelo vírus maligno do egoísmo: Cristo, misericórdia. *TODOS: Cristo, misericórdia.*

> Pela tentação do medo e do comodismo, que nos paralisa com o vírus da inação: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

[capítulo 9, versículo 36 a capítulo 10, versículo 8]

Naquele tempo, Jesus, ao ver as multidões, encheu-se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Depois chamou a Si os seus doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro,

Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

O evangelho pode ser resumido em duas palavras: ação e missão. Da nossa parte, a 'resposta' à amizade de Deus, dá-se no compromisso missionário ativo: «proclamai que está perto o reino dos Céus».

Eis a maneira como Jesus Cristo olha as pessoas: «encheu-se de compaixão». Para ele, 'ver' é entrar na vida do outro, é perceber os seus anseios mais profundos. Esta profundidade do 'ver' resulta na compaixão. Uma lição que precisamos de aprender com o Mestre, nós que somos seus discípulos: olhar o outro com compaixão, sem julgamento, permite fazer uma viagem ao interior em busca da totalidade da pessoa.

O olhar compassivo de Jesus Cristo revela uma amizade gratuita e universal. Talvez seja também esta a maior urgência deste nosso tempo. Talvez, mais do que a pureza dos ritos e normas, mais do que a eloquência das palavras e da doutrina, seja necessário treinar o 'ver' com compaixão para alcançar uma amizade gratuita e universal.

Libertemo-nos de 'ver' o outro de modo parcial, reduzido às aparências, avaliado apenas pelos seus aspetos negativos, desvalorizando as suas necessidades, empobrecendo a sua identidade. A amizade começa quando assumimos uma nova maneira de 'ver' o outro.

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Senhor, nosso Deus, que fizeste de nós uma nação santa e um reino de sacerdotes, escuta as preces do teu povo: Escuta a nossa oração!

- > Pela Igreja, Povo de Deus: para que todos tomemos consciência do nosso sacerdócio batismal, assumindo a graça de verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
- > Pelos povos: para que sejam respeitados, na diversidade dos seus dons e culturas, de modo que a humanidade cresça na harmonia e na beleza do seu rosto pluriforme, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
- > Pelas vítimas da grande pandemia da pobreza: para que o cuidado pelas suas vidas esteja no foco dos governantes, das instituições sociais e das comunidades cristãs, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
- > Pela nossa família e todas as famílias: para que vivamos este tempo como oportunidade de pôr em prática um amor atento e criativo aos outros, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
- > *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*

Aclamai o Senhor, terra inteira, servi o Senhor com alegria. Sabei que o Senhor é Deus, Ele nos fez, a Ele pertencemos. Nós somos o povo de Deus, que reza ao Pai, movidos pelo Espírito Santo, com as palavras que o Filho, Jesus Cristo, no ensinou: TODOS: Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Esta crise pandémica deixa um lastro de miséria, face à qual os cristãos se devem fazer bons samaritanos, testemunhas da compaixão de Jesus Cristo, missionários da caridade concreta, próxima e vizinha. Esta semana, pomos o foco em algum tipo de pobreza e assumimos um gesto concreto que expresse a nossa amizade cristã. Vamos testemunhar um amor criativo, que se levanta e sai pelo caminho, ao encontro dos confinados na sua miséria, para que ninguém, ninguém mesmo, fique para trás. A quem podemos testemunhar a nossa amizade?

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

TESTEMUNHAS

DÉCIMO PRIMEIRO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

O Décimo Primeiro Domingo (Ano A) faz ressoar, em nós, as solenidades da Santíssima Trindade e do Corpo e Sangue de Cristo. É uma espécie de 'resposta' ao amor trinitário.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM' E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIJA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

O **Décimo Primeiro Domingo** faz ressoar, em nós, as solenidades da Santíssima Trindade e do Corpo e Sangue de Cristo. É uma espécie de 'resposta' ao amor trinitário: «nós somos o povo de Deus». No batismo, somos ungidos com o óleo do Crisma, para sermos «reunidos ao seu povo» e permanecermos «eternamente, membros de Cristo, sacerdote, profeta e rei». Esta pertença, porém, desafia-nos à ação e à missão. Antes de mais, faz memória da ação divina: «vistes... como vos transportei sobre asas de águia e vos trouxe até Mim». Depois, faz-nos tomar consciência da nossa fragilidade e reconhecer que, em Jesus Cristo, «Deus prova assim o seu amor para conosco». Então, chamados pelo próprio nome, sairemos em missão, para proclamar e testemunhar «que está perto o reino dos Céus».

[segunda parte do vídeo/áudio]

«**Viver sem amigos**, é morrer sem testemunhas», diz o provérbio. Quem experimenta a amizade com Deus, torna-se sua testemunha. Aqui, mais do que as palavras, valem as obras. Não admira que, no evangelho, a proximidade do reino dos Céus seja expressa pela cura dos enfermos, a ressurreição dos mortos, a expulsão dos demónios, a dádiva gratuita. «Os discípulos podem ser investidos como testemunhas, porque viveram uma história de amizade de que se tornam portadores» (José Tolentino Mendonça). Agora, é a nossa vez: somos enviados a testemunhar a amizade, a conduzir os amigos até ao Amigo. Podemos não ter mais nada para dar, mas podemos dar tudo com a nossa presença e amizade.



Catequese familiar

Pintar o desenho e rezar a oração

Recordar o 'Sinal da Cruz' (*proposta do domingo da Santíssima Trindade*) em ligação com o Batismo

Conversar sobre o desenho e a oração

Acompanhar o canal
[youtube.com/user/canaleducris](https://www.youtube.com/user/canaleducris)



Senhor Jesus, obrigado
por me chamares a seguir-te,
me convidares a ser
teu discípulo missionário.

Concede-me a força capaz
de mostrar a tua amizade,
de proclamar as tuas palavras
de conforto e compaixão.

Dá-me a coragem
para realizar as tuas ações.
Que a minha vida
seja testemunho do teu amor.

Que cada manhã
eu ofereça a todas as pessoas
o meu melhor sorriso,
um gesto de amizade.